



FILIADO À FASUBRA  
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNICAMP

Comando  
de greve  
2023  
19/10/2023

# TRABALHADORES/AS E ESTUDANTES



## NOSSA LUTA É UMA SÓ!!!

No dia 17/11, ocorreu a Plenária Unificada entre estudantes e trabalhadores/as efetivos/as e terceirizados/as, que debateram sobre os ataques da reitoria que são sentidos por todas estas categorias e que exigem uma reação conjunta.

Os serviços públicos estão na mira da ganância da burguesia há muito tempo. O SUS vem sendo privatizado através da criação das Organizações Sociais, que retiram seu lucro pagando baixos salários para médicos, enfermeiros e técnicos. Agora o governo de Tarcísio quer rifar a Sabesp, o Metrô de São Paulo e a CPTM. E as universidades públicas não estão de fora deste plano cruel.

A terceirização é parte do processo de privatização e é tudo o que os patrões sonham: fazer uma economia usando o bolso do trabalhador, dividir a categoria e enfraquecer qualquer tipo de movimento que questione a exploração do trabalho. No caso da Unicamp, este processo teve início décadas atrás, com o desmonte dos setores de marcenaria e manutenção, que prestavam ótimos serviços, mas que causavam incomodo devido ao protagonismo que exerciam nas greves. O próximo passo foi terceirizar os serviços de limpeza e os restaurantes.

A consequência é nítida. Às vésperas do Natal de 2022, vimos a demissão de mais de 100 trabalhadores terceirizados da empresa Soluções Serviços, que atuavam dentro da Unicamp. Presenciamos o caso da Cleide, funcionária terceirizada do bandejão de Limeira, que não suportou as condições precárias de trabalho e acabou por sofrer mal súbito, que levou a sua morte. A Reitoria não deu importância ao fato, tanto que não foi capaz de decretar nem um dia de luto. Se fosse um docente, com certeza a reação seria outra.

A Unicamp é corresponsável por todas estas tragédias, pois sabia que esta medida traria consigo sobrecarga, trabalho em ambientes insalubres, salários baixos e assédio, para quem já não tem outra opção de emprego.

Trabalhadores/as terceirizados/as merecem respeito e dignidade, tanto quanto quaisquer outros/as servidores desta universidade. São pessoas esforçadas, que preparam nossa comida com carinho, que mantêm nosso ambiente limpo e seguro e que chegam à universidade enquanto ainda estamos dormindo.

Por isto, diversos coletivos de estudantes e trabalhadores defendem a efetivação destes funcionários como servidores da universidade.

**A implantação do Ponto Eletrônico está inserida neste conjunto de mudanças que visam a privatização.** Ao contrário do que foi dito, ela não é uma imposição do Ministério Público, mas sim uma decisão do Reitor, que resolveu abrir mão da autonomia universitária. Além de reforçar a diferença de tratamento entre docentes e não docentes, o Ponto Eletrônico foi uma forma que o reitor encontrou de evitar prestar contas sobre uma compra suspeita de irregularidade. **Quem foi o responsável na época? Será que ele faz parte da gestão atual? Será que apoiou a candidatura do Tom Zé?**

**Tudo indica que o reitor acha mais fácil penalizar uma categoria com 6000 servidores do que entregar um de seus pares.**



Também foi discutida a falta de democracia nas instâncias deliberativas desta universidade.

A **falta de paridade** significa que dos três segmentos desta universidade, o que prevalece é a opinião dos docentes. O estatuto da universidade é diretamente herança da ditadura. Na CAD, formada por 27 membros, apenas 2 são representantes dos servidores técnico-administrativos/as e somente 3 dos estudantes. Os 22 restantes, são gestores da universidade, sendo que a maioria deles é docente. No CONSU possui 72 membros votantes, sendo que apenas 7 representam os/as técnicos-administrativos/as e apenas 9 são discentes. Os 56 restantes são docentes, sendo que destes, 34 ocupam posições na gestão.



Os preconceitos que vemos fora da universidade, também se reproduzem aqui dentro. Nestes dois espaços, por exemplo, há pouquíssimas pessoas pretas. Também não há espaço para representação de trabalhadores terceirizados, ao passo que até a FIESP possui seu lugar garantido lá.

As cotas no vestibular, que foram conquistadas com muita luta do movimento estudantil, abriram um caminho para democratização do acesso a universidade. Mas o caso Rafael Leão e a falta de permanência escancaram o racismo e o elitismo que persiste na Unicamp.

Portanto, Democracia é uma palavra que surge em vários estudos dentro da universidade, mas que se pratica muito pouco.

**Nossa greve unificou e também defendemos as pautas dos estudantes: cotas trans e para PCD's, Paviartes Já!, bandeirão e biblioteca abertos aos finais de semana, concursos para professores/as e contra a terceirização.**







## AJUDE A MANTER A OCUPAÇÃO DE ESTUDANTES

Os/as estudantes estão ocupando o IMECC como forma de reivindicar a implementação de cotas trans e para PCD's, a exoneração do professor Rafael Leão, o funcionamento do bandeirão aos finais de semana e a construção imediata do Paviartes, entre outras reivindicações.

Este movimento se auto-organiza para manter a limpeza do ambiente, um calendário de atividades que favoreçam a formação e a permanência (debates, atividades culturais...) e a alimentação é preparada lá mesmo, pelo bandeirão da Moradia, a partir de doações e do apoio do STU.

O STU e o DCE são contra as privatizações do governo Tarcísio e por isto se integram neste movimento por uma universidade realmente democrática, que combata os preconceitos e que sirva aos interesses populares e não aos mercadológicos. Colabore você também !!!

**As doações podem ser feitas por meio do PIX [bandeirãodamoras@gmail.com](mailto:bandeirãodamoras@gmail.com)**

### HOJE

*quinta-feira (19)*

**9h**

**Plenária com Jurídico no STU**

**14h**

**Plenária na Saúde (Mesas F2-HC)**

**17h**

**Assembleia Estudantes no CB**

### AMANHÃ

*sexta-feira (20)*

**10h**

**Assembleia - Praça da Paz**

**17h**

**Ato Unificado  
Centro de Campinas**